

A fé no social: A religiosidade umbandista sob o horizonte das práticas sociais da Tenda Espírita Umbandista de Santa Bárbara em Teresina-PI. (1995-2010)

Ariany Maria Farias de Souza

1. INTRODUÇÃO

Dar início a uma investigação, seja qual for a sua natureza, requer do pesquisador a proposição de um problema e a apresentação de metodologia e fontes que a viabilizem. Esses elementos inquietam e fazem parte do ofício do historiador. Assim, buscamos um problema de pesquisa a partir da afinidade temática, da consulta às fontes preliminares, o que inclui documentos escritos, fontes orais, fruto de uma observação participante, que resulta em relatos, fotografias, vídeos e acervo pessoal que nos informam sobre o nosso objeto de pesquisa.

Ao propor este projeto, buscamos interpretar, por meio de uma pesquisa de natureza histórico-antropológica, a constituição da Tenda Espírita Umbandista de Santa Bárbara e as práticas religiosas e sociais desenvolvidas pela mesma, localizada no Bairro Santa Maria da Codipi¹, em Teresina-PI, entre os anos de 1995 e 2010², enquanto elemento sociocultural fundamental para a manutenção e divulgação das práticas de Umbanda³.

Assim, seremos capazes de aproximamo-nos do entendimento sobre a formação sociocultural do povo brasileiro e suas estratégias para ressignificar elementos originários de outras práticas culturais e de construir valores e crenças a partir das junções e interpretações desses elementos. Para iniciar nosso projeto precisamos historicizar esta religião em nosso país e em nosso estado, para que assim possamos compreender como elementos constituidores da Umbanda⁴ influenciam na formação da Tenda Umbandista, centro de nossos estudos.

Ao estudar as matrizes culturais da Umbanda no Rio de Janeiro em 1908 e sua difusão ao longo do último século pelos diferentes espaços brasileiros, até sua chegada ao Piauí, bem como a construção social e cultural que essa religião exerceu em nosso Estado, nos levará a entender as intrincadas relações socioculturais brasileiras. Assim, identificam-se os diferentes constructos históricos que se ordenaram e/ou se fundiram para gerar crenças e práticas religiosas.

Dentro do vasto campo que o estudo da Umbanda apresenta, nesta pesquisa analisaremos a partir da constituição histórica da Tenda Espírita Umbandista de Santa Bárbara as relações sociais e religiosas, tomando como referência os seus elementos simbólicos e ritualísticos. Identificando os principais elementos caracterizadores da religiosidade da Tenda, entre os anos de 1995 e 2010, definiremos como espaço-temporalmente o surgimento do Projeto Social realizado pela Tenda Espírita Umbandista de Santa Bárbara, destacando os elementos da religiosidade umbandista que influenciam na sua realização.

Pautando-nos nas obras produzidas pela academia na área das Ciências Humanas e Sociais que abordam a questão cultural e, também a religiosidade brasileira, como Dupront (1976), Hermann (1977), Prandi (2001), Brandão (2007), Eliade (2008), Trindade e Linhares (2008), Burke (2003) dentre outros; e em produção literária resultante de relatos de umbandistas, a exemplo de Saraceni (2008; 2009); buscaremos identificar o impacto social da constituição da Tenda Espírita Umbandista e de seu Projeto Social na vida de seus membros e das pessoas que participam de suas ações sociais na comunidade da Grande Santa Maria da Codipi e, assim, compreender o sentimento religioso destes sujeitos.

Assim, recorreremos a uma articulação entre o referencial teórico-metodológico da Antropologia, por meio da etnografia (1999, SCHWARCZ; 2002, CLIFFORD) e da História, com destaque para a metodologia da História Oral (2004, ALBERT; 1997, PORTELLI) articulada a conceitos como o de Memória (HALBWACHS, 2004; NORA, 1993). Partindo dessa concepção, escolhemos como fontes históricas para o desenvolvimento da pesquisa as seguintes: fontes documentais, o que inclui fontes impressas (bibliográficas); fontes orais e fontes audiovisuais. A experiência com o tema nos permitiu o diálogo com algumas fontes que já foram catalogadas anteriormente. O que não significa que estas se encerram como as únicas capazes de guiar a pesquisa que propomos desenvolver neste projeto, podendo as mesmas ser complementadas e/ou substituídas.

Nossa proposta de pesquisa possui relevância acadêmica e social à medida que se insere nas discussões sobre a experiência religiosa, as atitudes do homem religioso, o sentimento religioso e a religiosidade brasileira, rica e marcada por diálogos e trocas culturais. Logo, partimos da constituição da Tenda Espírita Umbandista de Santa

Bárbara e da análise de suas práticas religiosas e sociais, para entendermos como ocorre a manutenção e divulgação das práticas de Umbanda.

2. A UMBANDA E SUA PROXIMIDADE COM O SOCIAL

Para a análise da constituição da Tenda Espírita Umbandista de Santa Bárbara, em Teresina, entre os anos 1995 e 2010, e a manutenção e divulgação de suas práticas umbandistas no Piauí, é necessário utilizarmos os inúmeros elementos simbólicos que este objeto requer. Dessa forma, buscaremos a orientação na produção histórica filiada à História Cultural, pois a mesma permite a compreensão do quanto são heterogêneas e diversas as relações e experiências humanas. O campo da História Cultural ainda nos revela caminhos alternativos para a investigação Histórica, chegando aonde as abordagens tradicionais não foram. Um mar de possibilidades que vários historiadores passaram a navegar. “A diversidade dos testemunhos históricos é quase infinita. Tudo o que o homem diz e escreve, tudo o que fabrica tudo o que toca pode e deve informar-nos sobre ele.” (BLOCH, 2002).

Esta pesquisa tem natureza histórico-antropológica e deverá recorrer à literatura produzida tanto pela academia na área das Ciências Humanas e Sociais que tratam sobre a questão cultural e também abordam a religiosidade brasileira, como Dupront (1976), Hermann (1977), Prandi (2001), Brandão (2007), Eliade (2008), Trindade e Linhares (2008), Burke (2003) dentre outros; como em produção literária resultante de relatos de umbandistas, a exemplo de Saraceni (2008; 2009); tendo ainda que articular-se com conceitos presentes na História Cultural como Práticas Sociais, Apropriações e Representações, tendo como aporte teórico, autores como Chartier (1992) e Certeau (1994).

O ofício do historiador é conhecer as experiências e atitudes humanas em diferentes tempos históricos. No papel de historiadores, não propomos previsões, mas buscamos compreender as experiências humanas vivenciadas ao longo do tempo, é o que faremos ao estudar a Religiosidade. Dessa forma, a Religiosidade, é entendida a partir de uma a do sagrado, formulada por Alphonse Dupront (1976: p. 86), para quem: “[...] um impulso religioso, e sempre, seja busca ou consciência elementar do sagrado, coloca um universo ou uma maneira religiosa de aproximação da existência e das coisas.” Vista desta forma, a Religiosidade assume um papel de grande relevância em nossa pesquisa, pois este conceito nos permitirá analisar o fenômeno religioso, as

atitudes do homem religioso, o sentimento religioso, a religiosidade brasileira, e seus elementos simbólicos e ritualísticos, a partir da constituição da Tenda Espírita Umbandista de Santa Bárbara. Baseado em tais premissas propomos um estudo sobre a experiência religiosa (HERMANN, 1977).

A Umbanda e seus elementos simbólicos e ritualísticos, bem como a sua mitologia fundadora e práticas normatizadoras da vida cotidiana de seus seguidores ao longo do tempo, estão diretamente relacionados e tornam-se elementos de reflexão e interpretação histórica em nosso projeto.

Para tanto, se faz necessário tomarmos como referência e fazendo parte deste estudo da religiosidade, as influências de grupos étnicos, responsáveis pela formação do povo brasileiro, para compreendermos questões culturais, práticas e rituais religiosos resultantes de um longo e forte hibridismo cultural (BURKE, 2003). Dessa forma, ao tratarmos aqui da Umbanda, deveremos estar atentos para as suas características principais, que a fazem portadora do referenciado hibridismo cultural supracitado. Dessa forma, entendemos que:

A umbanda é chamada de “a religião brasileira” por excelência, num sincretismo que reúne o catolicismo branco, a tradição dos orixás da vertente negra e símbolos e os espíritos de inspiração indígena, contemplando as três fontes básicas do Brasil mestiço. (PRANDI, 2003: p.20)

O surgimento da Umbanda ocorre em 1908, no Rio de Janeiro e está atrelada a Zélio Fernandino de Moraes, rapaz de apenas 17 anos. Assim, foi buscando um centro espírita kardecista e incorporando o "Caboclo das Sete Encruzilhadas",⁵ que Zélio anunciou na data acima referida que:

[...] naquele momento se iniciava um novo culto, em que os espíritos de velhos africanos que haviam servido como escravos e que, desencarnados, não encontravam campo de atuação nos remanescentes das seitas negras, já deturpadas e dirigidas em sua totalidade para os trabalhos de feitiçaria; e os índios nativos de nossa terra, poderiam trabalhar em benefício de seus irmãos encarnados, qualquer que fosse a cor, a raça, o credo e a condição social. A prática da caridade, no sentido do amor fraterno, seria a característica principal deste culto, que teria por base o Evangelho de Jesus [...]. A Casa de trabalhos espirituais que ora se fundava, recebeu o nome de Nossa Senhora da Piedade, porque assim como Maria acolheu o filho nos braços, também seriam acolhidos como filhos todos os que necessitassem de ajuda ou de conforto. (TRINDADE, 2008, p. 34)

Ao analisarmos a Umbanda e seu surgimento, algumas ressalvas são importantes, como o seu caráter de proximidade com as classes menos favorecidas econômica e socialmente, como afirma Prandi, citando Fry: “A umbanda atende aos anseios das camadas mais pobres.” Ainda é possível observarmos esta mesma característica a partir do culto às figuras marginais de nossa sociedade, já que “A umbanda caracterizou-se por cultuar figuras nacionais associadas à natureza, à marginalidade, à condição subalterna em relação ao padrão branco ocidental” (PRANDI, 2001). Para tanto, os sujeitos históricos que fazem parte da investigação proposta por nosso projeto, dividem-se em dois expoentes distintos sendo: os praticantes da religiosidade, que se caracterizam por uma valorização maior atribuída aos elementos simbólicos da religião umbandista; e os atendidos pelas práticas sociais que pretendem como relevantes as ações de caridade desenvolvidas pela Tenda.

Partindo da caracterização da Umbanda e de seu surgimento no âmbito nacional, neste momento descrevemos a saga capaz de traduzir a chegada da Umbanda no Piauí. Destacamos que no Piauí as perseguições e represálias às pessoas que cultuavam religiões que não fossem a católica, sempre foi um fato presente em nossa realidade, não sendo diferente com a Umbanda. Logo, sobre a chegada da Umbanda no Piauí, ALBUQUERQUE (1987) afirma que:

Nos idos de 1919 aportou-se em Teresina, Capital do Estado do Piauí, a senhora conhecida por Joanhina, advinda do vizinho Estado do Ceará. Ela trazia em sua bagagem vários santos, em vulto, e outro tanto de orixás. Contam os umbandistas de então de que a senhora Joanhina era fugitiva da desenfreada perseguição aos cultos de Umbanda lá para as bandas do Ceará. No mesmo ano de 1919 a senhora Joanhina instalou a Tenda de Umbanda no povoado Poty Velho, situado às margens do Rio Poty e Parnaíba, local onde se encontram. A Tenda recebeu o nome de Santa Bárbara⁶, onde recebera dias depois muitos adeptos (1987:161)

Partindo do amplo universo que caracteriza a Umbanda, suas relações históricas e particularidades locais, temporais e simbólicas que se constroem ao longo do tempo, construiremos esta pesquisa. Estamos conscientes, ao eleger a História Cultural como pressuposto teórico-metodológico, da necessidade de articular, de forma clara e precisa, um diálogo entre as fontes, métodos e teoria da História para que possamos estudar em uma perspectiva histórico-antropológica o surgimento da Tenda Espírita Umbandista de Santa Bárbara e os elementos caracterizadores de sua religiosidade, entre os anos de

1995 e 2010. Este estudo dará conta de exemplificar como se deu a manutenção e a divulgação da religiosidade umbandista em nosso Estado.

A forma como os sujeitos se apropriam das práticas sociais que lhes são impostas nos indicam as representações que lhes são propostas, bem como as reinvenções empreendidas por tais sujeitos em suas interpretações. Assim, partindo desta definição, nos é possível articular os conceitos de Práticas Sociais, de Apropriação destas práticas e da Representação gerada por estas apropriações.

Portanto, partiremos em busca da compreensão da Umbanda a partir do surgimento da Tenda Espírita Umbandista de Santa Bárbara e do universo sociocultural à sua volta. Esta Tenda Umbandista teve a sua formação no ano de 1995, no bairro Santa Maria da Codipi, zona norte de Teresina-PI. Seu líder espiritual chama-se Luiz Gonzaga dos Santos Filho, que também é médium incorporando entidades como a Maria Padilha e a Sete Saias. Sobre o surgimento da Tenda Umbandista

Está com 16 anos que ela surgiu aqui na Santa Maria. Por necessidade de termos uma capela umbandista, e isso é uma prática de todos os umbandistas, ter a sua própria capela, não precisar sair de casa para ir... Por isso que é chamado Terreiro, porque fica no terreiro de casa. Então, pra gente ter a nossa capela e construirmos o nosso templo e que demos o nome de Tenda de Santa Bárbara.

Dessa forma, estabelecido o início das atividades da Tenda Umbandista, buscamos definir o espaço e o tempo de surgimento do Projeto Social desenvolvido por este centro religioso, procurando aproximar-nos dos elementos da religiosidade umbandista capazes de influenciar na realização deste projeto. Logo, a partir de entrevista oral, um dos membros da Tenda, relata como sendo anterior ao projeto o fascínio do seu idealizador por atender aos mais carentes, relatando que: “Mas sempre o Luiz, gostou muito de ajudar as pessoas. Ele sempre teve contato com pessoas que morava nas ruas e nos orfanatos.” (VIEIRA, 2011). Portanto, a formação deste Projeto Social, inicia-se antes da formação da Tenda Espírita Umbandista de Santa Bárbara, entrando em funcionamento ainda em 13 de março de 1993. Por conseguinte, o idealizador do Projeto Social Casa da Sopa, Luiz Gonzaga, identifica os elementos umbandistas dentro desta proposta de assistência como sendo “A nossa Simplicidade e a nossa Humildade. Você presta atenção, não existe valor maior numa religião que se

preze do que a Caridade é a melhor esmola que nós temos a oferecer é a Caridade.” (FILHO, 2011).

Assim, poderemos entender de que forma esta assistência engendrada nesta comunidade pautada nos elementos umbandista são capazes de refletir na vida social e religiosa dos sujeitos. O conceito de práticas sociais, aqui transpostos na prática religiosa e assistencial, nos faz inferir que estas são responsáveis por simbolizar e situar as ações e as identidades dos sujeitos sociais, que vão sendo moldadas por interações dentro de sua própria cultura e entre culturas diferentes. Assim, as práticas visam a fazer reconhecer uma identidade social, a exibir uma maneira própria de estar no mundo, a significar simbolicamente um estatuto e uma posição. (CHARTIER, 2002: p.73).

Os historiadores são convocados a explicarem à humanidade a razão de ser, os começos, os significados e simbolismos presentes em suas práticas culturais e sociais cotidianas, desde as mais elementares e simplórias às mais pomposas e luxuosas, onde se inserem as práticas religiosas e sociais, a que propomos como objeto de estudo nessa pesquisa, o estudo do sentimento social e religioso, a partir da Umbanda.

O aparato de significação e simbologia que a religiosidade e as ações sociais nos permitem perceber estão intimamente relacionados com as apropriações e representações que os sujeitos participantes realizam neste contexto. Ao passo que nos utilizaremos dos conceitos de Apropriação e de Representação, o teórico Roger Chartier define a Apropriação, como um conceito que: “visa uma história social dos usos e das interpretações, relacionados às suas determinações fundamentais e inscritos nas práticas específicas que os produzem.” (2002: p.68). Portanto, só a partir do momento que entendemos de que forma se deu a Apropriação desta religiosidade e deste Projeto Social pelos sujeitos envolvidos nesta relação é que nos será esclarecido qual o sentimento religioso que os mesmos expressam neste contexto.

Contudo, à medida que definimos a perspectiva que utilizaremos de Representação, destacamos esta com o sentido que Peter Burke aplica onde “ela (a representação) busca significar que imagens e textos simplesmente refletem ou imitam a realidade social” (2005, p. 99). Partindo de tal definição de Representação inferimos ser necessário um entendimento de que a realidade social de pobreza e de falta de assistência do poder público (dificuldades econômicas e sociais) presente nas comunidades atendidas pela Tenda Umbandista influenciam na forma com que estes

sujeitos interpretarão estas ações. Os processos os quais analisamos são importantes para identificar o impacto social da constituição da Tenda Espírita Umbandista e de seu Projeto Social na vida de seus membros e das pessoas que participam de suas ações sociais na comunidade da Grande Santa Maria da Codipi e, assim, compreender o sentimento religioso destes sujeitos. Porém não podemos deixar de atentar para a existência da luta de representações existentes em nosso meio social.

A Umbanda e tudo o que ela representa é um fascinante objeto de análise da História Cultural. A partir de descrições e interpretações, tomando como ponto de partida a constituição da Tenda Espírita Umbandista de Santa Bárbara e os elementos caracterizadores de sua religiosidade, poderemos compreender que essa religião e experiência religiosa trazem consigo elementos capazes de nos fazer entender a maneira de pensar de uma época e as atitudes da sociedade e dos indivíduos diante dessa experiência religiosa.

Ao projetar um horizonte de possibilidades de abordagem metodológicas em nosso projeto, vislumbramos a utilização da História Oral sob a perspectiva dialógica, baseada em autores como Verena Alberti e Alessandro Portelli. Outra ferramenta teórico-metodológica que será de grande valia neste trabalho será a utilização do Método Etnográfico, partindo de teóricos como James Clifford e Lilian Schwarcz, onde este método nos auxiliara a estabelecer um contato mais próximo com os sujeitos investigados, ainda faremos uso da Descrição Densa enunciada por Clifford Geertz para realizar a caracterização das representações realizadas pelos sujeitos investigados.

O interesse em pesquisar a Umbanda surgiu inicialmente da curiosidade pela temática a partir de um contato inicial com a religião que mantivemos ainda quando participávamos de um grupo de estudos sobre religiões afro-brasileiras durante a graduação. Em seguida despertamos nosso olhar de historiador e começamos a questionar o que havia a nossa volta, foi quando no ano de 2008, mantivemos contato a primeira vez com a Tenda Espírita Umbandista de Santa Bárbara, localizada no Bairro Santa Maria da Codipi em Teresina. Em uma escola deste mesmo bairro, ministrávamos aulas, e dentre muitas conversas informais com alunos, seus pais e membros desta comunidade, sempre ouvimos falar sobre a Casa da Sopa, foi quando resolvemos conhece-la sem saber de nenhuma relação religiosa que existia naquele projeto.

Logo, ao conhecer de perto as ações desenvolvidas pela Casa da Sopa, que eram relacionadas com a Tenda Espírita Umbandista de Santa Bárbara, tomamos a decisão de pôr em prática as discussões que já haviam sido levantadas no grupo de estudos de religiões afro-brasileiras, ao estudar aquele espaço social e sua formação religiosa, a partir das matrizes da Umbanda. O estudo como já foi anteriormente citado desmembrou-se em um projeto de Iniciação Científica realizado no período de 2008-2009 e em trabalho monográfico para alcançarmos o título de licenciada em História. Portanto, esta pesquisa dará prosseguimento a um trabalho já iniciado.

Pesquisar a Umbanda e historicizar a formação da Tenda Espírita Umbandista de Santa Bárbara relacionando-a aos elementos de sua religiosidade capazes de fundamentar o Projeto Social Casa da Sopa, desenvolvido por esta tenda é nossa proposta de trabalho; o espaço é a cidade de Teresina (PI) e o tempo - os anos de 1995 à 2010, período de formação da Tenda, aspecto interessante por ser parte do contexto histórico da incorporação da Umbanda à religiosidade brasileira, tanto na expansão das tendas e terreiros como na sua aceitação por parte da população e principalmente da elite local.

Buscamos compreender as nuances e dicotomias da constituição da Tenda Espírita Umbandista de Santa Bárbara e de seu Projeto Social Casa da Sopa a partir das informações fragmentadas que fazem parte da memória coletiva de membros, amigos e visitantes constantes da Tenda. Neste contexto, a memória coletiva, sendo, sobretudo oral e afetiva, pulveriza-se em uma multiplicidade de narrativas. (SEIXAS, 2004).

Com relação à produção científica este trabalho busca suprir uma necessidade com referência à produção acadêmica que envolve as questões da religiosidade brasileira, nordestina e piauiense, a partir da reconstrução histórica da Umbanda, que se faz portadora de práticas e ritos resultantes de um hibridismo cultural e da localização espaço-temporal da Tenda Espírita Umbandista de Santa Bárbara que atuará como centro mantenedor e divulgador da religiosidade umbandista em nosso Estado. A produção de tal pesquisa faz-se pertinente à medida que, baseados no estudo do tema, nos deparamos com um problema de pesquisa que nos permite uma consulta às fontes preliminares, incluindo documentos escritos, fontes orais, gerados por uma observação participante, que resulta em relatos, fotografias, vídeos e acervo pessoal que nos informam sobre a formação da Tenda e a forma como seus participantes concebem sua religiosidade e atuação social.

3. A HISTÓRIA ORAL E A ETNOGRAFIA, UM DIÁLOGO POSSÍVEL.

O projeto aqui proposto apresenta-se portador de algumas fontes já catalogadas sobre a temática, logo na pesquisa em História elegemos como principais metodologias a abordagem a partir da Metodologia da História Oral e do Método Etnográfico. Com relação à Metodologia da História Oral teremos como perspectivas teóricas as propostas de Verena Alberti e Alessandro Portelli, que enveredam pelo caminho de uma oralidade dialógica. Já quanto ao Método Etnográfico nos reportaremos as ideias de James Clifford e Lilian Schwarcz, que propõem uma maior proximidade com os sujeitos entrevistados, dentro da Etnografia nos apropriaremos da Descrição Densa e da Observação Participante baseada em Geertz.

A busca pela utilização da Metodologia da História Oral possibilita que a investigação se aproxime do sentimento dos atores que vivenciam a situação que será estudada. Para tanto se faz necessário a adoção de uma perspectiva de Memória que aqui terá como base a proposta de Halbwachs (2006) que atribui a mesma as seguintes características “de atividade natural, espontânea, desinteressada e seletiva, que guarda do passado apenas o que lhe possa ser útil para recriar um elo entre o presente e o passado.” Reforçamos a forma de agir da Memória com a noção que nos presta Jacy Seixas, onde explica que:

A memória age ‘tecendo’ fios entre os seres, os lugares, os acontecimentos, mais do que os recuperando, resgatando-os ou descrevendo-os como ‘realmente’ aconteceram. Atualizando os passados – reencontrando o vivido ao mesmo tempo no passado e no presente -, a memória recria o real; nesse sentido, é a própria realidade que se forma na (e pela) memória. (SEIXAS, 2004: p.51).

Ainda sobre a Memória e sua importância para a nossa proposta de pesquisa entendemos que os fragmentos de memória colhidos a partir de entrevistas temáticas darão conta ainda de retratar os lugares de memória vivenciados, praticados e consumidos por fiéis em rituais, festas e celebrações tradicionais da cultura brasileira (NORA, 1993). Dessa forma, o lugar de memória do sentir religioso surge como uma lembrança muito valiosa nas atitudes rituais dos praticantes da Umbanda, ganhando destaque, as celebrações da Tendo Umbandista, os seus ritos e suas simbologias. Dessa forma, a História propõe uma construção do sentimento religioso.

A concepção de Metodologia da História Oral proposta em nosso projeto a trata como uma experiência de pesquisa de campo que deve considerar-se produtora de um “discurso dialógico”. Sobre esta forma de discurso Khoury cita Portelli que defini esta forma como sendo algo “criado não somente pelo que os entrevistados dizem, mas também pelo que nós fazemos como historiadores” (1981: p.10). Ainda podemos caracterizar como uma noção presente nas discussões realizadas por Portelli (1997) a intenção de igualdade sempre presente no trabalho de campo do pesquisador, mas este autor atenta para o fato de que esta igualdade, “não depende de boa vontade do pesquisador mas de condições sociais”. Na noção de Verena Alberti a Metodologia da História Oral é vista em sua relação com as novas propostas teóricas e objetais, que estão sendo despertadas no seio da academia. De acordo com a autora:

A História Oral é hoje um caminho interessante para se conhecer e registrar múltiplas possibilidades que se manifestam e dão sentido a forma de vida e escolhas de diferentes grupos sociais, em todas as camadas da sociedade. Nesse sentido, ela está afinada com as novas tendências de pesquisa nas ciências humanas, que reconhecem como múltiplas influências a que estão submetidos os diferentes grupos no mundo globalizado. (ALBERTI, 2006: p.167).

Com a definição da perspectiva aqui trabalhada sobre a Memória e a Metodologia da História Oral podemos agora explicar a forma a partir da qual iremos estruturar as entrevistas a serem realizadas durante a execução do projeto. Assim, as entrevistas serão temáticas e dialógicas, realizadas de forma presenciais com o auxílio de recursos audiovisuais. Ao mesmo tempo reservaremos atenção também a trajetórias de vida e depoimentos que venham a contribuir para a pesquisa. À medida que buscaremos com esta investigação abordar sujeitos que participam efetivamente dos ritos religiosos e do projeto social desenvolvidos pela Tenda; sujeitos que não participam destes ritos e projeto; promotores e idealizadores dos ritos e do projeto. Portanto, nos proporemos a caracterizar as representações e apropriações que estes fazem destas ações.

A outra ferramenta de ordem metodológica escolhida para dar segmento ao projeto aqui proposto será o Método Etnográfico, que evidencia o enfoque histórico antropológico presente nesta análise. A Etnografia nos reserva a possibilidade de exercer o que Geertz chamou de Observação Participante, que James Clifford entende como fator que “obriga seus praticantes a experimentar, tanto em termos físicos quanto intelectuais, as vicissitudes da tradução.” (2002: p.20). Porém ao analisarmos este

contexto não temos como apreender a totalidade, a complexidade do real, daí porque a nossa descrição pretensamente densa é parcial (GEERTZ, 1989).

Neste contexto a análise dos ritos e das simbologias da Tenda Espírita Umbandista de Santa Bárbara evidencia-nos uma religiosidade que se encontra influenciada por culturas variadas. Assim, este fato nos permite um contato com esta composição de forma a despertar-nos para uma maior sensibilidade do pesquisador para com os sujeitos investigados. Sobre a experiência etnográfica:

Torna-se necessário conceber a etnografia não como a experiência e a interpretação de uma 'outra' realidade circunscrita, mas sim como uma negociação construtiva envolvendo pelo menos dois, e muitas vezes mais, sujeitos conscientes e politicamente significativos. (CLIFFORD, 2002: p.43).

Os mecanismos metodológicos e as possíveis fontes enumeradas são necessários para que possamos, após o início da pesquisa, refinar as fontes históricas existentes nos levando a construção de nosso trabalho de pesquisa.

REFERÊNCIAS

ALBERTI, Verena. **Manual de História Oral**. 2. ed. Rio de Janeiro: Editora da FGV, 2004.

ALBERTI, Verena. Histórias dentro da História. In: Fontes Históricas/ organizadora: Carla Bassanezi Pinsky. 2 ed. – São Paulo: Contexto, 2006, p. 155-189.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **Os Deuses do Povo**: um estudo sobre a religião popular. 2 ed.. São Paulo: Editora Brasiliense, 1986.

BURKE, Peter. **O que é História Cultural?** Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2005.

_____. **Hibridismo cultural**. São Leopoldo; Editora Unisinos, 2008.

CARIBÉ, Antônio Júlio Lopes. **Obrigações para Oxóssi – Memórias Insólitas**

CERTEAU, Michel de. **A invenção do cotidiano: Arte de fazer**. Vol.1. 12.ed., Petrópolis: Vozes, 1994.

CHARTIER, Roger. **À beira da falésia: a história entre as incertezas e inquietude**. Tradução Patrícia Chittoni Ramos. Porto Alegre: Editora Universidade/UFRGS, 2002.

CLIFFORD, James. **A experiência Etnográfica**. 2. Ed. Rio de Janeiro: Editora da UFRJ, 2002

DUPRONT, Alphonse. Antropologia Religiosa. In: LE GOFF, Jacques; NORA, Pierre.

História: Novas abordagens. Rio de Janeiro: F. Alves, 1976. p. 86.

ELIADE. **O sagrado e o profano: a essência das religiões**. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

GEERTZ, Clifford. **A interpretação das Culturas**. Rio de Janeiro: Guanabara, 1989.

HALBWACHS, Maurice. **A Memória Coletiva**. São Paulo: Centauro, 2004.

HERMANN, Jacqueline. História das religiões e religiosidade. In: CARDOSO, Ciro F. & VAINFAS, Ronaldo. **Domínios da História: ensaios de teoria e metodologia**. Rio de Janeiro: Campus, 1997.

NORA, Pierre. “Entre Memória e História: a problemática dos lugares”, **Projeto História**. São Paulo: PUC, n. 10, p. 07-28, dezembro de 1993.

PORTELLI, Alessandro. Forma e significado na história oral. A pesquisa como um experimento em igualdade. **Projeto de História** 14. Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados em História do Departamento de História da PUC-SP. Fev. 1997, p. 7 – 24.

KHOURY, Yara. Narrativas orais na investigação da História Social. **Projeto Historia**, São Paulo, (22), jun. 2001.

PRANDI, Reginaldo. (org) **Encantaria brasileira: o livro dos mestres, caboclos e encantados**. Rio de Janeiro: Pallas, 2004.

SARACENI. **Código da Umbanda**. São Paulo: Madras, 2008.

SCHWARCZ, Lilia K. **História e Etnologia**. Lévi-Strauss e os embates em região de fronteira. Revista de Antropologia, v.42 n.1-2 São Paulo, 1999.

SEIXAS, Jacy Alves de. Percursos de memória em terras de história: problemáticas atuais. In: BRESCIANI, Stella; NAXARA, Márcia (orgs.). **Memória e (Res) Sentimento**. Indagações sobre uma questão sensível. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 2004, p. 37-58.

TRINDADE, Diamantino Fernandes, LINARES, Ronaldo Antonio & COSTA, Wagner Veneziani. **Os Orixás na Umbanda e no Candomblé**. São Paulo: Madras, 2008.

FONTES ORAIS

ALBUQUERQUE, José Soares de. **Entrevista concedida a Ariany Maria Farias de Souza**. 2010.

FILHO, Luiz Gonzaga dos Santos. **Entrevista concedida a Ariany Maria Farias de Souza**. 2010.

FILHO, Luiz Gonzaga dos Santos. **Entrevista concedida a Ariany Maria Farias de Souza**. 2011.

VIEIRA, Luzinete Gomes. **Entrevista concedida a Ariany Maria Farias de Souza**. 2011.

Notas

¹ O Bairro Santa Maria da Codipe está situado em uma região periférica da capital Teresina, sendo alvo de mazelas sociais.

² Este recorte temporal tem seu início ligado ao ano de inauguração da Tenda Espírita Umbandista de Santa Bárbara.

³ É salutar destacar que esta pesquisa dará prosseguimento a um trabalho iniciado em nível de Projeto de Iniciação Científica e de Monografia para a obtenção do título de licenciada em História.

⁴ A Caridade, o Amor, a Tolerância, a Humildade, a Honestidade, a Disciplina e a Pluralidade são os elementos fundadores da Umbanda de acordo com o Código da Umbanda (SARACENI, 2008).

⁵ O Caboclo das Sete Encruzilhadas foi a primeira entidade a ser incorporada por Zélio, dando margem ao surgimento da Umbanda no Brasil.

⁶ Neste caso não se trata da Tenda Espírita Umbandista de Santa Bárbara, que é alvo de nossa investigação neste trabalho, mas de uma tenda pioneira no Estado do Piauí.